

ESCULTURA E MEMÓRIA
TESTEMUNHO DE LAGOA HENRIQUES
NA COLECÇÃO DA FBAUP

Galeria dos Leões

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

ESCULTURA E MEMÓRIA

Prof. Pintor Francisco Laranjo
Director da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto



No âmbito da Celebração do Dia Internacional dos Museus, este ano dedicado ao tema Museus e Memória, e tendo como tópico de enquadramento, A Preservação e Acesso às Coleções e Documentos, a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, propoe uma pequena mas nem por isso menos relevante exposição documental da Obra de Lagoa Henriques na sua Colecção.

Professor e Escultor de enorme significado e projecção nas Artes Plásticas em Portugal, antigo Estudante e Professor na Escola Superior de Belas Artes do Porto de que esta Faculdade é herdeira, comunicador excepcional e conhecedor impar e singular do pensamento português recentemente falecido, assim se mostra e celebra a sua obra neste momento simbólico desta efeméride.

TESTEMUNHO DE LAGOA HENRIQUES

Prof. Fernando Amaral da Cunha
Professor na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto



Embora desligado dos acontecimentos culturais ocorridos em Lisboa nos inícios da década de 1940, Lagoa Henriques (António Augusto Lagoa Henriques, Lisboa 1923 – 2009) é de algum modo herdeiro da sensibilidade artística que haveria de caracterizar a produção da Exposição do Mundo Português. É a meados da referida década que o jovem escultor se inscreve no Curso Especial de Escultura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (ESBAL). Tem vinte e um anos de idade. A preferência pela Escola do Porto (1948) significa possibilidade de maior desprendimento relativamente a uma cultura de regime, fortemente marcada pelas primeiras gerações de estatuários, que se fazia sentir de forma mais acentuada em Lisboa e na ESBAL. Salvador Barata Feyo, nomeado em 1948/49 professor na Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP), é garante de uma maior flexibilização do ensino, dada ou avaliada pela natureza da sua produção autoral, em contraste com as propostas de diferente rigor académico defendidas por Leopoldo de Almeida. Duas personalidades marcantes no respeito ideológico por um mesmo cânone, mas que de algum modo vêm expressar linhas de ensino diversificadas.



De Lagoa Henriques a FBAUP guarda no seu acervo um grupo escultórico em cimento policromado que corresponde ao exame de saída ou conclusão do Curso Superior de Escultura na ESBAP (1954), e respectivos estudos em gesso. Guarda ainda três desenhos a grafite realizados em Paris nos inícios daqueles mesmos anos, eventualmente como bolsheiro do Instituto de Alta Cultura, condição que lhe permite conhecer diferentes academias europeias, tendo sido marcante a sua estada em Milão, onde foi assistente de Marino Marini já depois de concluídos os seus estudos.

O referido grupo escultórico em cimento policromado que corresponde ao exame final, aponta claramente para uma sensibilidade que é já marcante do estilo que caracterizará toda a produção futura do Mestre Lagoa Henriques. A percepção do conjunto em acervo (com necessidade de urgente restauro), permite estabelecer ligações com projectos futuros, como é o caso de *O Segredo*, (1972), no jardim Amália Rodrigues, em Lisboa, ou com os elementos (figuras) que constroem o conjunto *União do Lis e do Lena*, em Leiria, do ano seguinte, ou aquele



de Rio Maior, de 1961, estes e outros projectos a possibilitar leitura a partir de uma mesma matriz conceptual, isto é, com o grupo escultórico em referência, com a diferença dos sumários iconográficos e de se fazer substituir o cimento por bronze, sem dúvida o ambiente tecnológico privilegiado do autor.

É com este pequeno grupo de obras que o Conselho Executivo da FBAUP, no âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Museus, deseja homenagear Lagoa Henriques: o Aluno, o Professor, e o Mestre.



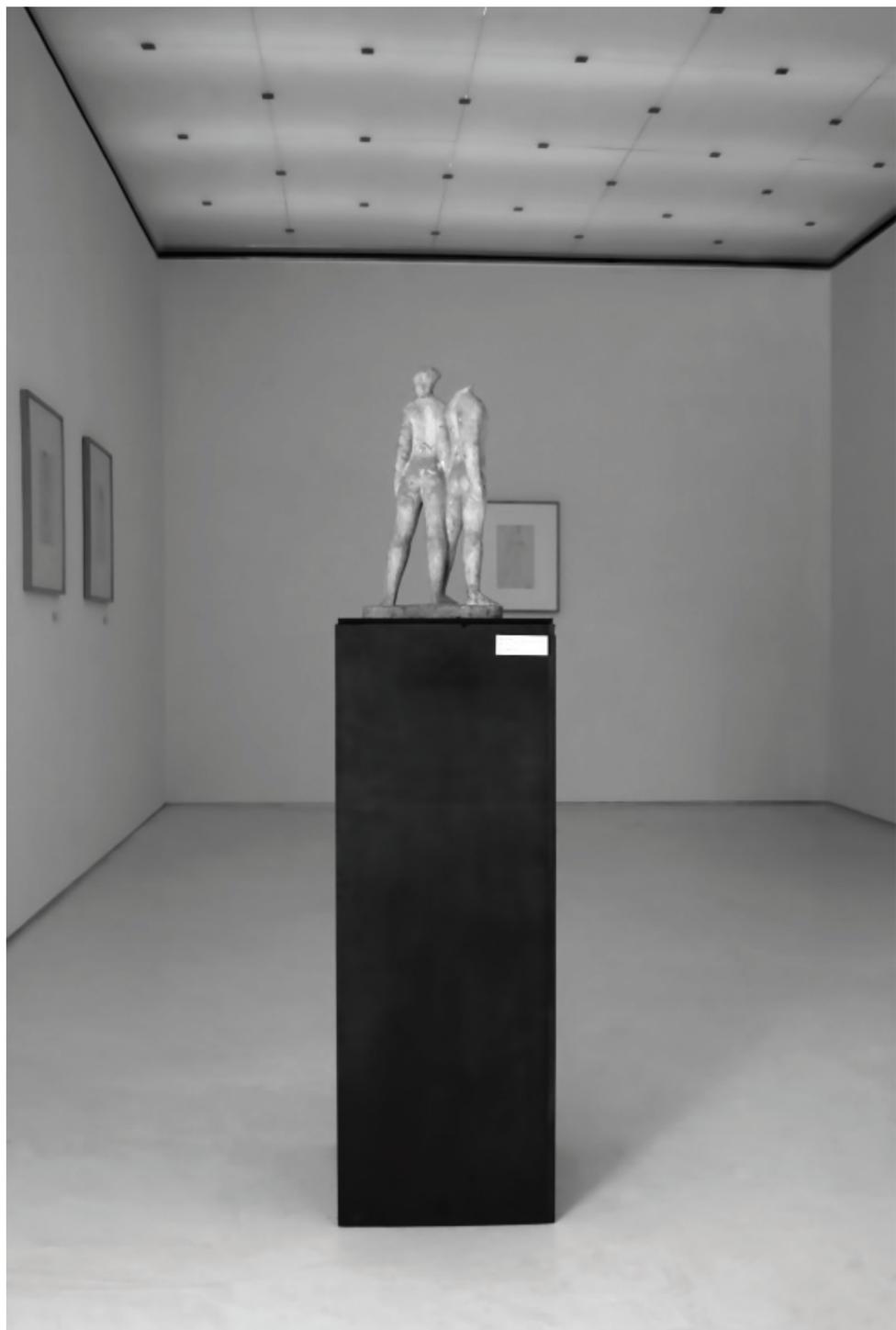
ESCULTURA E MEMÓRIA

Lagoa Henriques
FBAUP, 1919 & 11010



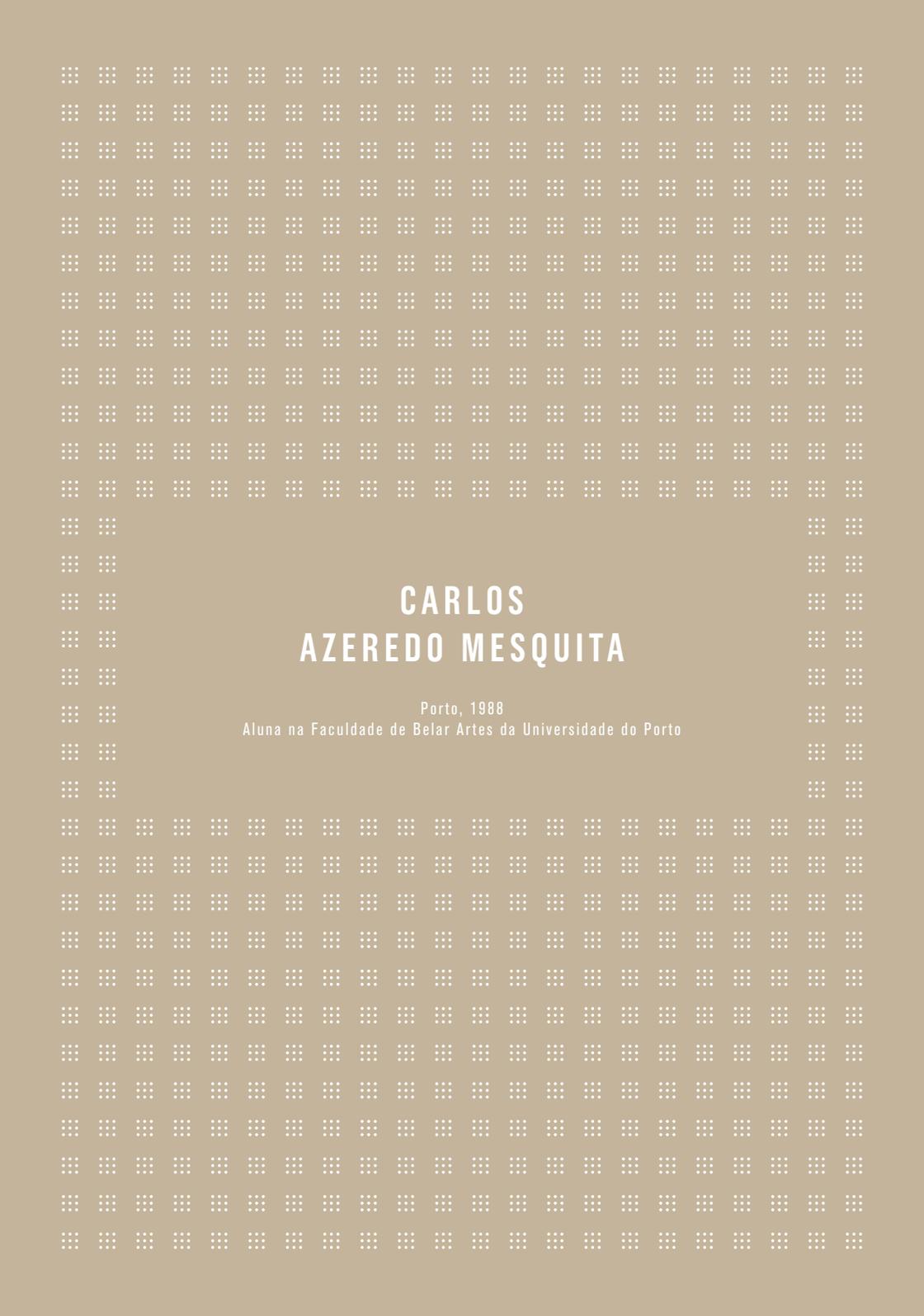
ESCULTURA E MEMÓRIA

Lagoa Henriques
FBAUP, 1919 & 11010



ESCULTURA E MEMÓRIA

Lagoa Henriques
FBAUP, 1919 & 11010



CARLOS AZEREDO MESQUITA

Porto, 1988
Aluna na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto



Carlos Azeredo Mesquita (Porto, 1988) é aluno do último ano da licenciatura em Design de Comunicação na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, e entre 2009 e 2011 foi bolseiro na Moholy-Nagy Universidade de Arte e Design Budapeste, escola onde tomou um contacto mais sério e aprofundado com a fotografia. É coordenador do projecto Use-It Porto; em 2008 fez parte activa do movimento cívico Circuito - pela criação de um pólo da cinemateca no Porto; entre 2007 e 2009 foi programador dos ciclos de cinema da FBAUP. Em 2010 foi vencedor do prémio “Bes Revelação” e contam-se entre as ocasiões em que o seu trabalho foi exposto “Bes Revelação 2010” (Museu de Serralves, Porto, 2010 e Galeria Bes Arte e Finança, Lisboa, 2011), “Close-up” (Edifício da ex-RDP, Porto, 2010) e “Mutantes e outros lugares estranhos” (Galeria dos Leões, Porto, 2010). Actualmente vive e trabalha no Porto.

ESCULTURA E MEMÓRIA

Lagoa Henriques
FBAUP, 1919 & 11010



ESCULTURA E MEMÓRIA

Lagoa Henriques
FBAUP, 1919 & 11010



ESCULTURA E MEMÓRIA
TESTEMUNHO DE LAGOA HENRIQUES
NA COLECÇÃO DA FBAUP

organização **Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto**

coordenação **Graciela Machado**

textos de **Francisco Laranjo e Fernando Amaral**

obras da Colecção do Museu

textos e fichas técnicas **Cláudia Garradas**

fotografia **Márcia Novais**

design **Gabinete de Comunicação fbaup**

montagem **Tiago Cruz**

Galeria dos Leões

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto